

# Negociação com o FMI terá novo cronograma

por Paulo Sotero  
de Washington

A agenda da negociação de um programa econômico entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI), negociada pelo ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, durante sua viagem a Washington, no mês passado, poderá ser alterada antes mesmo de entrar em vigor. Depois de jantar com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, no dia 16 de fevereiro, o ministro da Fazenda havia anunciado que combinara com ele a ida de uma missão negociadora da instituição ao Brasil no final de março. Antes da visita dos técnicos do FMI, afirmou Ferreira da Nóbrega, uma missão de técnicos brasileiros viria a Washington para conversas preliminares.

No início da semana passada, dentro do prazo previsto pelo ministro, a missão brasileira, chefiada por Michal Gartenkraut, secretário-geral-adjunto do Ministério da Fazenda, esteve em Washington. Mas, de acordo com fontes bem informadas, Gartenkraut

indicou ao FMI que o governo brasileiro precisará de mais tempo do que estimava, inicialmente, para montar o programa econômico que deseja negociar com a instituição.

A necessidade de mais tempo do ministro da Fazenda foi fartamente ilustrada na semana passada pela clara derrota política que ele sofreu ao tentar convencer o governo a adotar medidas de contenção da folha de pagamento do governo federal. Por mais compreensão que haja, em Washington, sobre os problemas políticos que o Ferreira da Nóbrega está enfrentando para vender as medidas de austeridade, o adiamento do início das negociações com o FMI causa forte preocupação pois, se se prolongar, poderá dificultar o esforço de venda do pacote de reescalonamento com os bancos — que os credores e o governo brasileiro pretendem iniciar dentro de duas semanas — e comprometer as fases seguintes da estratégia de normalização das relações entre o Brasil e a comunidade financeira internacional definida pelo governo.